

ANÁLISE DOS ERROS ORTOGRÁFICOS NA ALFABETIZAÇÃO: UMA PERSPECTIVA LINGUÍSTICA

Max Vieire Santos Figueredo¹, Audinéia Ferreira da Silva²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar e categorizar erros ortográficos na alfabetização sob uma perspectiva linguística. Fundamentado nas contribuições de Lemle (2009), Matzenauer e Miranda (2012) e Soares (2020), parte-se do entendimento de que a escrita no português brasileiro não apresenta correspondência biunívoca entre fonema e grafema, o que demanda da criança estratégias complexas para o domínio do sistema ortográfico. Trata-se de uma pesquisa documental, qualitativa, baseada na análise de oito estudos acadêmicos sobre aquisição da escrita, selecionados por critérios de relevância e confiabilidade. Os resultados evidenciam que as substituições fonológicas e as omissões são os erros mais recorrentes, frequentemente associados a substituições ortográficas. Também se observaram representações múltiplas, transcrição fonética, erros contextuais-arbitrários e apoio na oralidade, revelando influência da percepção auditiva e do conhecimento fonológico em construção.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Erro ortográfico, Linguística.

ANALYSIS OF SPELLING ERRORS IN LITERACY: A LINGUISTIC PERSPECTIVE

ABSTRACT

This study aims to analyze and categorize spelling errors in literacy from a linguistic perspective. Based on the contributions of Lemle (2009), Matzenauer and Miranda (2012) and Soares (2020), we start from the understanding that writing in Brazilian Portuguese does not have a biunivocal correspondence between phoneme and grapheme, which demands complex strategies for the child's mastery of the orthographic system. This is a documentary, qualitative research, based on the analysis of eight academic studies on the acquisition of writing, selected by criteria of relevance and reliability. The results show that phonological substitutions and omissions are the most recurrent errors, often associated with orthographic substitutions. Multiple representations, phonetic transcription, contextual-arbitrary errors and support in orality were also observed, revealing the influence of auditory perception and phonological knowledge under construction.

KEYWORDS: Literacy, Spelling Error, Linguistics.

INTRODUÇÃO

No português brasileiro, a escrita ocorre por meio do sistema alfabético de escrita. Em sua forma ideal, segundo Lemle (2009), cada som seria correspondente a

¹ Graduando em Pedagogia - vieiremax@gmail.com

² Profa. Dra. na área de linguagem - audineia.ferreira@uesb.edu.br

uma letra, e cada letra a um som. Há poucos casos de correspondência entre som e letra.

As primeiras palavras das crianças refletem o desenvolvimento fonológico. Essas palavras apresentam sínteses e supressões de sons, optando por sons mais fáceis, como consoantes nasais, plosivas labiais e vogais abertas. A aquisição dessas palavras mostra a progressão do sistema fonológico da criança, se ampliando à medida que ela incorpora novos traços e segmentos ao seu inventário, refletindo sua evolução de uma representação fonológica mais simples para uma estrutura mais próxima a do adulto (Matzenauer; Miranda, 2012).

A alfabetização constitui-se como fase fundamental no processo de aquisição da leitura e escrita. Soares (2020) conceitua esse período como a apropriação das técnicas e procedimentos que constituem a leitura e escrita, tendo aspectos como o domínio do sistema de representação e ciência da ortografia, vistos como essenciais para o ser-estar no mundo.

Soares (2020) traz o "Letramento". Um indivíduo letrado torna-se agente no mundo, capaz de ler o mundo antes das palavras, criar a si próprio e ter autonomia, diferente de quando se é refém da capacidade de leitura e escrita de outras pessoas. Por esse motivo, a alfabetização foi historicamente negada às classes desfavorecidas.

A linguística é a ciência que estuda os fatos da linguagem humana (Saussure, 1995). Na alfabetização, ela desempenha o papel de fornecer bases teóricas e práticas para compreender como as crianças processam a língua escrita e falada; as variações linguísticas; os processos cognitivos e sociais participantes na aquisição da linguagem e escrita.

MATERIAIS E MÉTODOS

O tipo de pesquisa será a pesquisa documental. Trata-se de um tipo de investigação que utiliza documentos como fonte principal de dados. Tais documentos podem incluir materiais escritos, dados, e outras formas de registros primários e secundários, interpretados de forma sistemática.

Segundo Godoy (1995, p. 21), "O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados buscando-se interpretações novas e/ou complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental". Essa abordagem é frequentemente empregada em contextos onde o acesso direto às fontes primárias (como pessoas ou eventos) é limitado, e as informações documentais permitem explorar, de forma alternativa, tendências, interpretações e contextos históricos, sociais ou econômicos.

Esta pesquisa ocorreu no contexto da análise de materiais relacionados à linguística e alfabetização, com foco em fontes documentais disponíveis em bibliotecas e repositórios digitais. O lócus principal inclui artigos acadêmicos e livros que estudem a aquisição do sistema de escrita e os erros ortográficos. A seleção dos documentos seguirá critérios de relevância e confiabilidade dos materiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

FIGURA 01. Artigos e os erros encontrados

Título do artigo	Erros predominantes
1 - Aquisição do sistema ortográfico: desempenho na expressão escrita e classificação dos erros ortográficos (Rosa, Gomes; Pedroso, 2012).	Representações múltiplas Apoio na Oralidade Omissões
2 - Características da aquisição da ortografia de consoantes soantes em crianças de um município paulista (Vaz <i>et al</i> , 2015).	Substituições fonológicas, omissões e substituições ortográficas
3 - Características da ortografia de consoantes fricativas na escrita infantil (Paschoal, 2014).	Substituições fonológicas, substituições ortográficas, omissões
4 - Comparação dos erros ortográficos de alunos com desempenho inferior em escrita e alunos com desempenho médio nesta habilidade (Zuanetti; Corrêa-Schnek; Manfredi, 2008).	Substituições fonológicas e omissões
5 - Dados de escrita em séries iniciais: ortografia, fonologia e textualidade (Fronza; Lorandi; Lemes, 2006).	Substituições fonológicas e substituições ortográficas
6 - Erros ortográficos e habilidades de consciência fonológica em crianças com desenvolvimento fonológico típico e atípico (Donicht; Ceron; Keske-Soares, 2019).	Substituições fonológicas, erros contextuais-arbitrários
7 - Estudo comparativo da aquisição da escrita em crianças e em adultos Jaeger, Schossler; Wainer, 1998).	Omissões, substituições fonológicas
8 - Relação da memória visual com o desempenho ortográfico de crianças de 2ª e 3ª séries do ensino fundamental (Barbosa, 2010)	Representações múltiplas, transcrição fonética, omissão

Fonte: Autoria própria, 2025.

Com base na análise dos oito estudos, observa-se que os erros mais recorrentes na escrita de crianças em processo de alfabetização concentram-se, sobretudo, nas substituições fonológicas e nas omissões, aparecendo de forma isolada ou combinada em praticamente todos os trabalhos (artigos 2, 3, 4, 5, 6 e 7). Também se destacam as substituições ortográficas, frequentemente associadas às trocas fonológicas (artigos 2, 3 e 5), o que evidencia a dificuldade das crianças em relacionar sons e grafias convencionais. Alguns estudos apontam ainda para a presença de representações

múltiplas (artigos 1 e 8) e de transcrição fonética (artigo 8), indicando uma escrita fortemente apoiada na oralidade e na percepção auditiva. Por fim, erros menos frequentes, como os contextuais-arbitrários (artigo 6) e o apoio na oralidade (artigo 1), revelam que, além das trocas sistemáticas, há também desvios mais específicos que podem estar ligados a particularidades do ensino ou ao desenvolvimento individual da criança.

Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem tanto os padrões mais recorrentes quanto às variações menos comuns, favorecendo intervenções direcionadas e eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise dos oito estudos dialogam diretamente com o que apontam Lemle (2009) e Matzenauer e Miranda (2012) sobre o funcionamento do sistema alfabético no português brasileiro e o desenvolvimento fonológico infantil. A predominância de substituições fonológicas e omissões identificadas nas pesquisas reflete, em grande parte, o fato de que a relação entre sons e letras não é plenamente biunívoca, exigindo da criança um mapeamento mais complexo do que a simples correspondência direta. Assim, processos como a troca de fonemas próximos ou a supressão de segmentos mais difíceis de articular correspondem às simplificações típicas do estágio inicial do inventário fonológico, descritas por Matzenauer e Miranda (2012).

As substituições ortográficas observadas, por sua vez, revelam o desafio adicional de lidar com as múltiplas possibilidades de representação gráfica de um mesmo som, fenômeno apontado por Lemle (2009) como característica do português. Erros como representações múltiplas, transcrição fonética e apoio na oralidade evidenciam que a escrita inicial está fortemente ancorada na percepção auditiva e no conhecimento fonológico em construção, o que reforça a ideia de que o processo de alfabetização envolve não apenas o aprendizado das convenções gráficas, mas também o refinamento da estrutura fonológica da criança em direção ao padrão adulto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, P. M. F. et al.. Relação da memória visual com o desempenho ortográfico de crianças de 2ª e 3ª séries do ensino fundamental. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 4, p. 598–607, jul. 2010.
2. DONICHT, G.; CERON, M. I.; KESKE-SOARES, M.. Erros ortográficos e habilidades de consciência fonológica em crianças com desenvolvimento fonológico

típico e atípico. **CoDAS**, v. 31, n. 1, p. e20170212, 2019.

3. FRONZA, C. DE A.; LORANDI, A.; LEMES, P. B.. Dados de escrita em séries iniciais: ortografia, fonologia e textualidade. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 45, n. 2, p. 187–204, jul. 2006.

4. GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

5. JAEGER, A.; SCHOSSLER, T.; WAINER, R.. Estudo comparativo da aquisição da escrita em crianças e em adultos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 3, p. 551–558, 1998.

6. LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. 17 ed. - São Paulo: Ática, 2009.

7. MATZENAUER, C. L. B.; MIRANDA, A. R. M. A construção do conhecimento fonológico na aquisição da linguagem. **REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 91-124, dec. 2012. ISSN 2237-2083. Available at: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2745/2700>>. Date accessed: 06 Jun. 2025. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.20.2.91-124>.

8. PASCHOAL, L. et al.. Characteristics of fricatives consonants orthography in Brazilian children. **Audiology - Communication Research**, v. 19, n. 4, p. 333–337, out. 2014.

9. ROSA, C. C.; GOMES, E.; PEDROSO, F. S.. Aquisição do sistema ortográfico: desempenho na expressão escrita e classificação dos erros ortográficos. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 1, p. 39–45, jan. 2012.

10. SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 26ª ed. São Paulo: Cultrix: 1995.

11. SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

12. VAZ, S. et al.. Characteristics of the acquisition of sonorant consonants orthography in Brazilian children from a São Paulo municipality. **CoDAS**, v. 27, n. 3, p. 230–235, maio 2015.

13. ZUANETTI, P. A.; CORRÊA-SCHNEK, A. P.; MANFREDI, A. K. DA S.. Comparação dos erros ortográficos de alunos com desempenho inferior em escrita e alunos com desempenho médio nesta habilidade. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 13, n. 3, p. 240–245, 2008.